

A fusão de metodologias ativas com Ensino à Distância: a percepção dos estudantes

The fusion of active methodologies with Distance Learning:
students' perception

Sydney Manzione Junior¹
Rita de Cassia Gallego²

Resumo

O estudo apresentado – fruto de uma pesquisa realizada no âmbito de pós-doutorado - foi motivado por entender como estudantes de um curso de Marketing em nível de MBA, de uma instituição privada localizada em São Paulo, se comportam durante a conclusão do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - realizado durante o período pandêmico, principalmente ao se considerar que esses alunos fizeram seu curso via ensino à distância e com metodologias ativas. O objetivo principal foi entender como os alunos se relacionam com o ambiente, entendendo-se por ambiente obter-se um TCC realizado por intermédio de uma metodologia ativa num ambiente virtual de Ensino à Distância. Como resultado pode-se verificar que a interação com o ambiente foi pouco diferente de uma situação normal. Salvo pelos problemas que a pandemia trouxe, como distanciamento social, medo dos fatores econômicos e da própria empregabilidade, a relação com o aprendizado foi positiva. Um ponto de destaque é que o método se conduz com avaliações parciais, sem que sejam percebidas como avaliações. Pode-se chegar à conclusão de que, no formato de ensino estudado, a ambientação de um TCC que use metodologia ativa e seja apresentado por um meio EAD permite uma interação do aluno com a disciplina, com o método, entre os componentes dos grupos e com o professor, sem qualquer perda de qualidade em relação aos métodos “tradicionais”.

Palavras-chave: TCC, Ensino à Distância, Metodologias Ativas, Reação à Pandemia, Avaliação, comportamento

Abstract

The study presented – the result of research conducted within the scope of postdoctoral studies – was motivated by an understanding of how students in a Marketing course at the MBA level, from a private institution located in São Paulo, behave during the completion of their Final Course Project (known as TCC – Trabalho de Conclusão de Curso) during the pandemic period. This is

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e Pós Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). E-mail sydney@manzione.com.br <http://lattes.cnpq.br/4211949740090525>

² Doutora, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, ritagallego@usp.br, <http://lattes.cnpq.br/5047364999300982>.

particularly relevant considering that these students completed their course through distance learning and active methodologies. The main objective was to comprehend how students engage with the environment, defined in this context as the completion of a TCC through active methodologies in a virtual distance learning environment. As a result, it can be observed that the interaction with the environment was only slightly different from a normal situation. Apart from the issues brought about by the pandemic, such as social distancing, fears related to economic factors, and employability concerns, the relationship with learning was positive. A noteworthy point is that the method involves partial assessments, which are not perceived as traditional evaluations. It can be concluded that, in the studied teaching format, the adaptation of a TCC using active methodology and presented through online distance learning allows for student interaction with the subject, the method, group components, and the professor without any loss of quality compared to "traditional" methods.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Pós-Doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)³, cujo objetivo consistiu em entender como um método ativo de ensino, aliado ao sistema de Educação à Distância (EAD) e aplicados à execução do Trabalho de Conclusão de Curso foi sentido por dezesseis alunos do curso de MBA em Marketing da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)⁴, sendo esse composto de quinze diferentes disciplinas da área de negócios e com duração de 540 horas. O curso possui duas vertentes, sendo uma presencial e outra de ensino à distância.

Desse modo, a discussão nuclear é acerca da percepção desse grupo de estudantes com relação à efetividade da conjunção de um curso à distância com metodologias ativas de ensino numa disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como questões norteadoras: É transparente e perceptível essa junção? Eles percebem o desenrolar do método, suas funcionalidades e objetivos? Percebem como pontos estancos ou a aplicação do método já está amalgamada em suas percepções? Deve-se considerar que dentro dos limites do ensino e do aprendizado, considerando-se que a pesquisa esquadriha elementos de ensino superior, não se pode deixar de se considerar o fator avaliação. Como avaliar projetos de TCC, se considerarmos que, em tese, um TCC é a comprovação de todo conhecimento adquirido durante o curso?

³ O referido estudo teve a supervisão da Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego.

⁴ A ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing – é uma instituição voltada ao ensino de Marketing, Propaganda e áreas correlatas. Foi fundada em 1951, sendo referência nas suas áreas de atuação. Conta com campi em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis. Possui 8 cursos de Graduação, pós, mestrado e doutorado. Tem em seus quadros mais de 600 professores e cerca de 15.000 alunos.

O artigo tem como base uma pesquisa qualitativa pautada em entrevistas individuais em profundidade, empregando roteiro não estruturado, realizadas com 16 ex-alunos da referida instituição, de um total de 240 alunos. O perfil dos alunos pesquisados, mostra que são, resumidamente, estudantes com idades superiores a 25 anos e com condição econômica – até onde o momento permitia – estável. São pessoas afeitas ao uso de tecnologia e, se não tinham empatia com o método, acabaram por desenvolvê-la.

A principal inquietação que moveu a pesquisa vincula-se à adaptação dos alunos à nova realidade imposta pelo momento pandêmico, a partir de março de 2020. O período pandêmico mudou muito as relações humanas, seja no relacionamento interpessoal, seja nas relações de trabalho e, em especial, na condução do ensino. Parar nunca foi uma opção, afinal, como sublinhou Megginson em palestra: "Não é a espécie mais forte que sobrevive, nem a mais inteligente, mas a que melhor se adapta às mudanças" (1963), evocando a capacidade humana da adaptação.

A pandemia impôs um distanciamento social severo e uma mudança radical na economia. Não foi diferente para o aprendizado. A maneira mais óbvia da continuação da educação era usar as ferramentas digitais já existentes do ensino à distância, a despeito das dificuldades e da baixa informatização entre os alunos. Boa parte dessa possibilidade foi encontrada na tecnologia existente que permitia essa base de atuação, mesmo que não totalmente democratizada. Entretanto, foi necessário realizar inúmeras adaptações em virtude da ruptura abrupta que ocorreu, envolvendo educadores e aprendizes da educação infantil ao ensino superior. A paralisação que ocorreu com o ensino foi a mesma que gerou a letargia em todo o sistema (entenda-se economia, sociedade e ambiente de saúde), portanto foram criadas alternativas, viabilizadas pelas ferramentas digitais disponíveis, para continuar (e, já usando uma experiência exitosa), constituindo-se o que se denominou "ensino remoto emergencial". A mudança acaba por gerar efeitos e impactos em todos os setores, sejam negativos, sejam positivos, ainda não bem definidos.

São efeitos e impactos distintos em relação aos diferentes momentos da Educação Básica e ao Ensino Superior, como também à classe social e condições concretas de vida dos envolvidos e de trabalho, em especial no caso dos educadores.

Os estudantes, de uma hora para outra, se veem privados de sua carteira, de sua lousa e do seu professor a observá-los e passam a sentar defronte de uma tela e receber conteúdo seja lá de onde venha. Os rostos perderam a importância. O mundo passou a ser visto por meio de uma tela e o professor, muitas vezes, perdeu as reações dos alunos que, por sua vez, não conviveram com as reações do professor. A linguagem corporal foi minimizada e os contatos passaram a ficar mais estandardizados, na medida em que o professor depara-se com pequenas figuras sempre iguais e os alunos passam a ver uma única tela. De modo geral, tornou-se um cenário repetitivo, independentemente da aula, do professor, ou da disciplina.

Com as imposições do momento, o curso à distância passou a ter maior demanda. A despeito das necessidades surgidas com os efeitos da pandemia, os cursos à distância já estavam estruturados e prontos a serem aplicados. EAD, a rigor, é todo ensino que, na sua aplicação, se utiliza de métodos de comunicação entre o professor e o aluno que não competem no mesmo espaço, ao menos no caráter físico.

Para delimitar o conceito será usada a definição adotada pela Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED), em 2013:

EAD pode ser definido como a sigla de educação a distância, aqui entendida como a modalidade educacional em que as atividades de ensino/aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e, em bom número de casos, exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar, à mesma hora.

O conceito apresentado não leva em conta alguns pontos de extrema importância, ademais considerando a crescente evolução do uso de tecnologia e o crescimento do espaço cibernético como veículo de comunicação, em detrimento de qualquer outro meio. Para tanto, e para complementar, será usado o conceito de *e-learning* que leva em conta o ensino eletrônico com ênfase nas tecnologias, mais amplamente do que o tempo em que se realiza o contato ou a distância entre os pontos (ROSEMBERG, 2006, p.3).

O presente artigo inicia por uma revisão teórica, com intuito de alinhar conceitos, principalmente os básicos, como EAD, metodologias ativas e TCC, sequentemente apresentará os ditames principais do método usado na pesquisa e, por fim, apresentará os resultados e os diversos atributos e pontos que surgiram e a forma com a qual os estudantes percebem esses pontos.

Modo de realização da pesquisa

A escolha do tipo de pesquisa a ser usado recaiu sobre o método de pesquisa qualitativa em detrimento do método quantitativo, uma vez que o método busca uma determinada solução, com caráter exploratório e primário (MALHOTRA et al., 2005, p.5). Entender oportunidades e comportamentos foge, portanto, ao escopo da pesquisa de linha quantitativa. Sua característica formal e estruturada não permite discussões e achados mais amplos.

Pode-se definir a pesquisa qualitativa como uma técnica de "...pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona insights e compreensão do contexto do problema" (MALHOTRA et al. op. cit., p.155), ou compreender o que vai na mente do respondente (AAKER; KUMAR; DAY, 2001, p.206).

Considerando-se que existem vários métodos que podem ser categorizados como pesquisa qualitativa, optamos pela entrevista individual em profundidade, considerando-se que não é estruturada, sendo de aplicação

individual, pessoal e se destina a revelar motivações, crenças, atitudes e sentimentos sobre o objeto pesquisado (NOTESS, 1996, p.92-95). Uma pesquisa individual em profundidade, se bem aplicada, leva ao conhecimento da cosmovisão pessoal do entrevistado, fato que pode ser explorado em detalhes. (GASKELL, 2002, p.65).

Além da exploração mais direta dos sentimentos e visão do entrevistado, um dos grandes motivos para a escolha de um método individual reside no fato de poder haver mudanças de opinião, quando o respondente está exposto a outras pessoas, como ocorre nos grupos, quando não se pretende entender situações gerais, mas os comportamentos ou sentimentos individuais (CATTERAL e MACLARAN, 2006, p.256), sem contar que não se pretendia que houvesse influência social nas respostas.

Obedecendo às práticas da pesquisa qualitativa, foi usado no trabalho de campo o roteiro que é um questionário não estruturado. Tomou-se todo cuidado ético ao se expor aos participantes que suas respostas seriam usadas em resumos gerais, nunca identificando o seu nome. Operacionalmente, tomou-se o cadastro básico dos alunos dos cursos de MBA da ESPM e se aplicou uma seleção aleatória (o processo de aleatoriedade foi o app Excel).

Uma vez determinado o grupo amostral (16 alunos) cada um dos indivíduos selecionados foi contatado e agendada a entrevista. O processo de seleção iniciou na compilação da lista de alunos formados entrantes no período de 2019 . Nessa lista foi aplicada uma seleção aleatória usando o recurso de seleção aleatória do software Excel. Com a lista gerada foram feitos os contatos. O índice de aceitação foi de 100% dos contatados. Uma vez em contato, o roteiro foi aplicado, de forma a se obter respostas abertas. Dado ser um roteiro e, portanto, não fixo, muitas informações foram obtidas a partir de conversas informais. As entrevistas foram conduzidas pelo autor Sydney Manzione, então ex-professor dos entrevistados. Foram entrevistas gravadas com o consentimento dos participantes da pesquisa e, posteriormente, transcritas.

Dessa forma, tal como salientado, a pesquisa foi realizada por método qualitativo com entrevistas individuais em profundidade, empregando roteiro não estruturado, em uma amostra de 16 ex-alunos do curso de MBA em Marketing da ESPM, retiradas de uma lista parcial de 240 alunos que participaram do curso entre meados de 2019 e meados de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos fatores do aprendizado passa pela obrigatoriedade e pela pressão (social e familiar) e convergem para os ensinamentos contínuos, por necessidades de adaptação ao mercado e do acompanhamento das tecnologias que vão surgindo. Deve-se, para tanto, imaginar os elementos motivadores para se levar a efeito um aprendizado, mais ainda se formos

considerar o ensino superior em específico os cursos de especialização em nível de pós-graduação.

A escolha de um curso, nesses casos, passa a ter menor peso sociofamiliar, a despeito de ditames do mercado de trabalho. A citação “o grande segredo da educação é dirigir a vaidade a objetos certos” (SMITH, 1976 p.323) tem validade, em que pese merecer discussões sobre o que são objetos “certos” Quem usa o termo é Smith que, com um viés sabidamente econômico, coloca vaidade no sentido de conquistas pessoais ou status. Ao fim e ao cabo, dirigir a vaidade pode estar intimamente ligado à automotivação, às necessidades que cada aluno tem, seja em aprender algo novo, seja para se aperfeiçoar, seja para se diferenciar no mercado.

Esse tipo de perspectiva, de se estudar por empregabilidade, leva a se considerar o conhecimento como coisas que devem ser possuídas, sendo que, na realidade, conhecimento não é coisa, como também a memória não é um sistema de arquivos (MEIRIEU, 1998, p. 50-54). Essa “coisificação” leva a outro fator, que é o da promessa a ser realizada estar distante, ou seja, a empregabilidade pretendida não é imediata, portanto, a motivação também deve ser perene.

Nesse quadro, a avaliação se torna elemento sensível: como avaliar o estudante por conhecimentos que já foram avaliados, na medida em que, a cada disciplina feita o aluno já foi avaliado e “aprovado” a seguir e esse conhecimento será novamente avaliado ao final do TCC? Quais os parâmetros? Para tanto, segundo Isambert-Jamati (Apud PERRENOUD, 2007, p. 25), “O aluno que fracassa é aquele que não adquiriu no prazo previsto os novos conhecimentos e as novas competências que a instituição, conforme o programa, previa que adquirisse”.

O aluno, portanto, em fim de curso se vê confrontado com nova avaliação, desta feita cabal, pois é a que irá garantir se poderá ou não receber a certificação. Considere-se que a avaliação é associada à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência (PERRENOUD, 2007, p.15). Conforme salienta Perrenoud, “[...] um diploma garante aos empregadores em potencial que seu portador recebeu uma formação, o que permite contratá-lo sem fazer com que preste novos exames” (2007, p.15).

O caminho usado no curso de MBA da ESPM para modificar o sistema é a adoção de métodos ativos, que permitam um caminho avaliativo lúdico e que não seja percebido, em suas etapas, pelo aluno, conforme veremos mais adiante. Segundo Perrenoud (op. cit., p.45):

A escola alimenta habitualmente a ilusão de que forma competências transponíveis a situações que não foram encontradas e exercitadas em aula. Ora, a esse respeito, podemos ser céticos: uma parte das aprendizagens

escolares dedica-se a tarefas extremamente estereotipadas.

No que tange ao fator base conceitual, o arsenal bibliográfico à disposição para o tema proposto, se visto sob uma ótica desagregada, é, de certa forma, farto. São encontrados muitos trabalhos enfocando o Ensino à Distância e as Metodologias Ativas. Somente no sistema de acesso às bibliotecas da USP, se encontra 287 citações sobre Metodologias Ativas e 1593 sobre Ensino à Distância (Dedalus, 2023)

As verificações feitas servem, meramente, para concluir-se que os assuntos comentados possuem sobre si muitos olhares, permitindo que se chegue à conclusão de que são temas vastamente estudados ou comentados, como demonstra a quantidade de títulos, considerados anteriormente.

Seu cruzamento, no entanto, parece ser novo e pouco explorado, ou, se aplicado, ainda pouco estudado. Influências do uso cruzado de Metodologias Ativas com uso de EAD ainda não são foco dos holofotes acadêmicos. As buscas feitas no sistema Dedalus não encontraram cruzamentos coerentes com o estudo conjunto dos métodos. (Dedalus, 2023)

A bibliografia que tenta explicar a fusão dos dois processos, no entanto, é exígua. Manzione (2018) apresenta uma experiência na utilização do processo múltiplo, em uma utilização prática nos cursos de MBA por EAD da ESPM. No referido estudo, Manzione mostra a aplicabilidade do método e o êxito do processo, principalmente para o aluno, demonstrado pelas excelentes avaliações (o processo avaliativo passa por uma banca composta pelo orientador, que a preside, e por dois outros professores).

Salvador e Ikeda (2018) analisam o processo de aplicação do método em TCC por EAD corroborando o artigo de Manzione e analisando os aspectos do uso do método. De um lado, Manzione mostra o êxito do método, enquanto Salvador e Ikeda mostram a operacionalização dos métodos, a partir da experiência. O estudo dessa aplicação começa a acontecer. Os dois artigos citados são pioneiros em avaliar o método e propor estudos maiores.

No que diz respeito ao conceito de *e-learning*, segundo Rosemberg (op. cit., p.3), consiste em uma forma de encarar o ensino pelo enfoque eletrônico, dando ênfase ao meio tecnológico, menos que os fatores distância ou tempo. Tal perspectiva é importante para se pensar na dinâmica utilizada no ensino remoto durante a pandemia.

Se, de um lado, o período pandêmico alavancou o uso de sistemas de ensino à distância, por outro lado, se reacende a crítica à falta de encontro entre o professor e o aluno, que, segundo Voltolini (2007, p.135), acaba por ser apenas um caminho alternativo e diferenciado, uma vez que os processos de ensino e aprendizado são simultâneos e, dependendo do modelo, a resposta não será imediata.

Por outro lado, Moran (2002) sublinha que, com relação à interatividade das tecnologias, sejam, hoje, os sistemas empregados, ou os contatos via IP ou mesmo sistemas simplórios de comunicação como o WhatsApp, no EAD “o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação entre todos os envolvidos nesse processo” dando claramente a entender que, mesmo não havendo contato, a extrapolação de vínculos físicos como a sala de aulas é compensada pelo “virtualismo”, ou seja, o professor pode ser encontrado em limites não físicos.

A forma tradicional de transmissão de conhecimento, do professor ao aluno, perde o sentido com a Internet. Com isso, o aprendizado pode acontecer independente de local ou tempo ou atores. E não há protocolos existentes de sucesso para o aprendizado nessa sociedade conectada (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p.58). O novo cenário da pandemia propiciou um ambiente que é fértil no desenvolvimento das Metodologias Ativas.

Na busca da atração do estudante para o conhecimento (e o desejo de conhecer), fazendo-o autônomo no seu processo de aprendizado, as Metodologias Ativas surgem como alternativa, como modos de desenvolvimento desse processo de aprendizado, por meio da utilização de experiências reais ou simuladas, buscando dar condições de, com sucesso, solucionar desafios advindos das atividades essenciais nos mais diferentes conceitos (BERBEL, 2011, p.37).

As Metodologias Ativas são criadas para trazer dinamismo (mesmo que algumas, como Casos, tenham surgido no final do século XIX). São tentativas de criar ambientes próximos ao real para discutir conceitos e aplicações mais práticas. Independentemente de todo encaminhamento ontológico, fato é que tais metodologias são potenciais para agregar vantagens ao conhecimento. O professor é desafiado a sair de seu lugar de transmissor e o aluno a entender que há mudanças na forma de acessar o conhecimento.

São diversas as Metodologias, entre elas pode-se citar: Método do Caso; Aprendizagem Baseada em Problemas; *Peer Instruction*; Aprendizagem Baseada na Reflexão sobre a Experiência; Ensino com Pesquisa; Mapas Conceituais; Jogos Pedagógicos; Aprendizagem Baseada em Times. Todos os métodos buscam fazer o aluno aprender por meios não tradicionais, vivenciando algo, como se fizesse parte do problema analisado e criador das soluções, indo ao encontro do que já vimos de Perrenoud (op. cit., p.45), ao destacar que “A escola alimenta habitualmente a ilusão de que forma competências transponíveis a situações que não foram encontradas e exercitadas em aula”. Ou seja, as Metodologias Ativas se propõem a “sair” da sala de aula, ao menos de forma simulada.

Entre esses métodos, o utilizado no referido curso da ESPM é o Aprendizado Baseado em Projetos. Nesse caso, considera-se que a Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL) é a forma de, segundo Bender (2014, p.9), “permitir que os estudantes confrontem as questões e os

problemas do mundo real que considerem significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções”.

Com essa consideração, deve-se entender o PBL como a ideia que envolve o sentido da antecipação de possibilidades factíveis e modificáveis no tempo, intrinsecamente voltadas para o novo, para aquilo que não se encontra previamente determinado, e que imprime sentido e direção à existência humana (BOUTINET, 2002, p.27).

De uma forma reduzida (e até reducionista) pode-se colocar o PBL num fluxo de atividades que se inicia quando, em grupos ou sozinhos, os estudantes investigam temas que medem interesse subordinados aos objetivos justificadores da disciplina envolvendo atividades desafiadoras e autênticas, realizadas com suporte de um método, criando condições que favorecem a aprendizagem significativa, capaz de colaborar para a autonomia e a criatividade dos participantes na medida em que há esforço autoral (BENDER, op. cit., p.10).

A PESQUISA

Para o entendimento da dinâmica do uso conjunto de TCC com Metodologias Ativas por EAD, foi realizada uma pesquisa junto a alunos que completaram seus cursos de pós-graduação e MBA na ESPM. Os alunos que foram foco do estudo fizeram o curso de MBA em Marketing, por EAD, durante dois anos (540 horas), entre os anos de 2017 e 2020.

O foco básico dos entrevistados, como acima citado, são alunos que completaram o MBA em marketing, inclusive com a avaliação do TCC. A última disciplina é a da construção do projeto, não tendo matéria a ser considerada, somente orientação ou algum reforço pontual. Como requisito para o TCC, os alunos devem ter feito 21 disciplinas da área.

De várias turmas já formadas é que foram selecionados alunos para responderem a pesquisa. O perfil médio do respondente dentro dos períodos estipulados pode ser observado adiante

Mais da metade dos alunos são mulheres com 35 anos de idade em média. A maior parte tem formação em áreas de negócios e moram em diversas cidades do Brasil. Têm *hobbies* variados e por lazer contato com pessoas, o que demonstra seu caráter gregário. Valorizam a honestidade, a sinceridade e a transparência. Suas dores estão centradas na preocupação com o *status quo* político-econômico, com o futuro e com a estabilidade financeira. São organizados, disciplinados, comunicativos, preocupados com família e profissão, procurando equilíbrio entre esses fatores.

Organização da disciplina

Compilando o que Manzione (2018) descreveu sobre o tema, a seguir será apresentado o fluxo operacional da disciplina TCC – Trabalho de Conclusão de curso. O TCC é o tipo de trabalho desenhado para que os alunos lancem mão do aprendizado obtido durante o curso, sendo que a preocupação está mais em amalgamar os conhecimentos e dar a eles um caráter holístico.

No caso específico da ESPM, optou-se por um Plano de Marketing, por ser uma forma de aplicação de, praticamente, todos os conceitos aprendidos durante o curso. Esse plano, para ter um caráter geral, deve partir de uma empresa existente, para a qual deve-se estipular todo o processo mercadológico.

A criação de tal plano sugere, de imediato, um projeto a ser entregue, composto de partes que vão sendo construídas, para se chegar a um produto. Surgiu, dessa forma, o desafio de montar um projeto para o qual se deva dar orientação e que possa ser realizado em EAD, situação antes feita presencialmente. Para a realização do projeto TCC em EAD, estipularam-se diversas operações que pudessem permitir sua execução. Dessa forma, desenhou-se o que segue.

O curso tem 12 semanas, contando com infraestrutura técnica (Plataforma Canvas). Nesse período os grupos de estudo completam fichas de acompanhamento (com instruções para cada capítulo do plano) recebendo devolutiva por escrito e em aula por web conferência. As dúvidas que surgem são respondidas em fórum específico. Quando do término, o trabalho é apresentado a uma banca de professores. Todo processo é acompanhado por monitor acadêmico (denominado dexter).

A figura 1 apresenta o fluxo de trabalho.

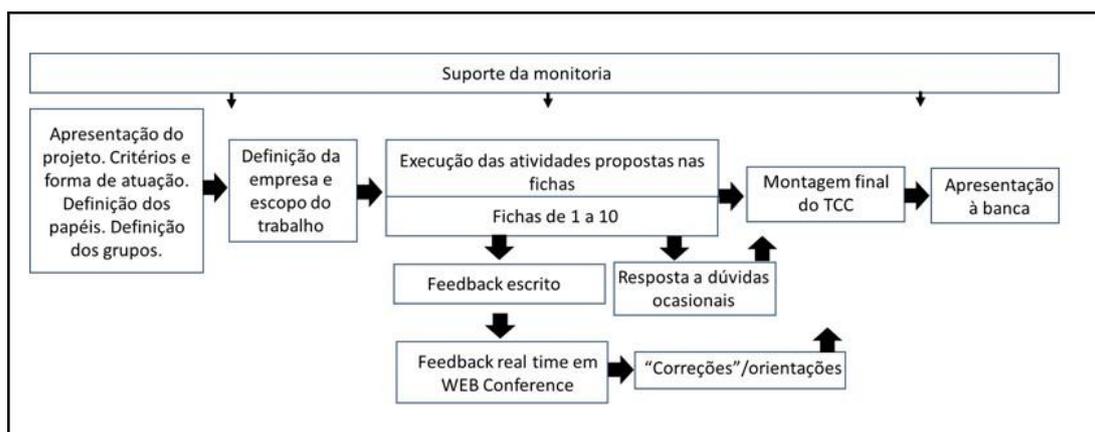


Figura 1 – Fluxo de trabalho da aplicação de metodologia ativa em TCC usando EAD
Fonte: Elaboração dos Autores

De início, os alunos são convidados a completarem o fórum de apresentação, quando fazem um resumo de seu perfil. Isso ajuda o professor a

entender seu grupo de alunos. Nesse momento, são apresentados os critérios da evolução do projeto, os papéis do aluno e do orientador.

Nesse ponto, os grupos são formados (em geral, são grupos que já foram constituídos em outras disciplinas). Após esse momento, os alunos devem escolher uma empresa que será alvo de seu trabalho, definindo o porquê de sua escolha e suas expectativas

A cada semana, doze no total, os grupos trabalham no que cada ficha de acompanhamento pede/instrui e, em seguida, recebem *feedback* escrito do professor. Posteriormente, em sessão virtual, recebem orientação sobre o que foi feito em cada "ficha". Nesse momento, são tiradas as dúvidas principais, há a orientação para correções ou direcionamentos do que foi feito para aquela determinada ficha.

Com cada ficha individualmente comentada e orientada, os grupos fazem um alinhamento dos resultados das fichas periódicas e constroem o trabalho final. Por fim, esse trabalho é apresentado a uma banca em seu formato escrito e em uma apresentação.

OS RESULTADOS

Os principais resultados da pesquisa serão apresentados a seguir. Os alunos demonstram que a opção de estudar por um Ensino à Distância em uma instituição de renome é importante e, na maior parte das vezes, única. Sem essa opção não teriam como fazer um curso com a proposta abrangente apresentada pelo curso da ESPM em suas localidades de origem.

O geral da amostra, a despeito de qualquer fator meramente econômico, busca por excelência nos estudos e pela ampliação dos seus horizontes profissionais. Esse ponto aparece como motor de suas escolhas. Sabiam, de antemão, que seria um processo, na maior parte das vezes, solitário, demandando disciplina e foco nos estudos. Essa solidão, por sua vez, faz com que suas relações com o professor orientador sejam mais estreitas e próximas do que poderia ocorrer (e ocorre) com a mesma disciplina quando aplicada presencialmente.

Esse fator de envolvimento leva a um aparente paradoxo, na medida em que os alunos acabam por se sentirem mais acolhidos e prestigiados do que seria o estudo presencial, ou seja, o afastamento imposto pelo ensino à distância gera aproximação entre aluno e professor. Isso se deve porque, no mais das vezes, têm mais contato com seu professor do que com colegas, mesmo pertencentes a uma mesma equipe. Não raro, quando as apresentações de seus trabalhos são feitas presencialmente (regra do próprio MEC), os membros das equipes que, exaustivamente trabalharam em conjunto, se apresentam de forma presencial.

O aluno foco da pesquisa é uma pessoa que privilegia atividades esportivas (a maior parte ao ar livre) em detrimento a atividades de busca de conhecimento, ao mesmo tempo que se dedica mais a atividades solitárias, o que mostra coerência desses alunos na escolha de Ensino à Distância.

Porque estudam

A motivação pelo estudo, em geral, varia, porém, girando em torno de poucas possibilidades. A faixa etária dos estudantes pode nos levar a uma ilação – e não passa disso – quanto ao momento em que vivem – casados ou não, em início de carreira ou não, se preocupados com seu futuro ou dos filhos...). Para muitos, o momento é de preocupação com suas vidas profissionais, para outros é um momento de optar por áreas de conhecimento distintas das que atuam, ainda mais porque terminaram seus estudos ditos formais e podem enveredar por áreas de conhecimento que permitam realizar seus sonhos, desejos ou curiosidades.

Quanto à motivação para estudar, os estudantes sublinham como diz o estudante “A” (homem, 35 anos, publicitário): *Estudo porque estou num mercado muito exigente. É um processo contínuo que não termina nunca. O mercado exige sempre muito.* Ou então, como diz o estudante “B” (homem, 46 anos, engenheiro): *Por satisfação pessoal. Conhecimento gera poder (como diferenciação). Sociedade dinâmica precisa conhecer outras coisas além do seu campo de atividade, pois mais hora menos hora vai interferir no seu campo. Para manter o cérebro em atividade e manter a mente jovem.*

Pode-se entender que um dos motivos da escolha do curso é uma tentativa de mudança de carreira. Diversos respondentes atuam em áreas da empresa que não marketing, porém gostariam de mudar. Uma pesquisa executada pela Microsoft – Works Trend Index 2021, com 30 mil pessoas ao redor do mundo, mostrou que 46% dos trabalhadores consideram uma transição de carreira ainda este ano. Na América Latina, esse número aumenta para 53%, o que corrobora com a disposição de nossos pesquisados.

46% estão planejando fazer uma grande mudança ou transição de carreira, o que significa que a intenção de mudar de emprego quase dobrou. Os funcionários estão reavaliando as prioridades e as bases e, se as projeções derem certo: as empresas perdem funcionários e precisam contratar muitos novos colegas.
(MICROSOFT, 2021)

A maior parte, no entanto, opta pelo curso com uma forma de alavancarem a carreira, e por variados motivos. Dizem que estudam por curiosidade e necessidade de obter conhecimento. Há pouco diletantismo puro, mas ocorre. Como citou o estudante D (homem, 35 anos jornalista): *Estudo para aumentar conhecimento e alavancar carreira, agregando novos conhecimentos e técnicas.*

Auxílio na carreira

Um curso na própria área de atuação atende com diversos atributos para a carreira do estudante. Um dos atributos é a possibilidade de se aprofundar os conhecimentos que já possuem, orientados para suas áreas de atuação, permitindo uma ampliação da base técnica de conhecimento. O lado prático surge com bastante destaque, na medida em que um curso pode fornecer ferramentas para uso prático em suas atuações profissionais. Há um elemento que surge, porém, em menor destaque, mas sutil em entrelinhas, que é o poder que se obtém por intermédio do conhecimento obtido, tal como se depreende a partir da seguinte afirmação da estudante “E” (mulher, 47 anos, formada em marketing): *Quanto mais informação é melhor e posso ser capaz de atuar e ser mais atualizada e acompanhar o mercado.*

De qualquer forma, sem entrar na discussão, deter e distribuir conhecimento é base para evolução de carreira, ponto circular que nos leva ao motivo fulcral de se fazer o curso.

A opção pelo Ensino à Distância

Selecionar e fazer um curso por EAD não foi, para a maioria, um processo de escolha entre um sistema presencial ou uma aplicação à distância. Os recursos que o Ensino à Distância apresenta acabam por cativar os alunos, principalmente no que se refere a atender algumas necessidades, principalmente, no momento, as necessidades de reclusão.

Não se pode negligenciar o fator custo. Os cursos em EAD são mais baratos que os cursos presenciais. Dentre os fatores de escolha, porém, devem ser apresentados a rotina que alguns alunos têm devido às suas profissões: viagens constantes, demandas em horários inadequados aos estudos, ou seja, a distância oferece praticidade. Leve-se em conta, neste item, mães com crianças pequenas que estariam impedidas de realizar um curso que não fosse feito em casa. Nesse sentido, os participantes assinalam que, conforme diz a aluna “E” (mulher, 33 anos publicitária): *Uma forma de ensino que é a mais eficaz. Pode estar no interior do Paraná ou no NE tendo acesso a qualidade mesmo estando longe. É mais barata (custo, locomoção, etc.) e tempo. Permite diversidade de pensamento de colega e professores.*

O processo de escolha por um curso de porte de uma instituição foi orientado pela força do nome, pois a maior parte dos alunos só havia sido exposta a cursos de pouca duração sobre os mais diversos temas que iam de gerenciamento de projetos à massoterapia.

O coletado na pesquisa não difere, no entanto, do que aponta Gilbert sobre a mercantilização do ensino: “ele é definido não pelo que ele é, mas por aquilo que ele pode fazer” (GILBERT, p. 35). “A capacidade de possuir, comprar e vender conhecimento tem contribuído, de muitas maneiras, para o desenvolvimento da nova sociedade do conhecimento” (p. 39).

Definição de EAD

Considerando-se os aspectos levantados pelos pesquisados, levando-se em conta os atributos arrolados, poder-se-ia dizer que Ensino à Distância é uma metodologia de aprendizado pela qual o aluno pode se organizar e participar à distância, com possibilidades de rever o que foi ministrado. É, em tese, uma ferramenta democrática, financeiramente mais acessível que os métodos tradicionais que utilizam meios tecnológicos.

Há, no entanto, algumas limitações e exigências que esse sistema apresenta. A falta de interação entre alunos, do ponto de vista físico, prejudica a criação de redes de contato (*network*). Não só como possibilidade de entrosamento profissional, mas como limitante para a geração de novas amizades e de troca de conhecimentos que só uma sala de aulas permitiria. Essa é uma limitação quase unânime atribuída ao método.

Além desse fato, há uma característica psicológica a ser levada em conta: a capacidade de estudar em solidão. No momento do auge pandêmico, como as obrigatoriedades impostas pela pandemia do Novo Coronavírus, essa “capacidade” talvez tenha sido treinada à exaustão.

O mercado e o EAD

Pessoas capacitadas por EAD, de acordo com retirado das respostas, enfrentavam problemas quando da busca de novas oportunidades de emprego. Havia preconceito, inclusive com comparações aos velhos cursos por correspondência. Essa situação vem mudando. Há, ainda, alguma rejeição ao EAD por parte de algumas empresas, porém sem o peso do preconceito.

O mercado ainda se vê indefinido. Uma entrevista com 9 *headhunters* realizada pela revista EXAME, (PATI, 2016) conclui que o mercado ainda tem ressalvas quanto aos candidatos com cursos de MBA pela EAD. Quanto aos cursos de graduação, no entanto, a aceitação é maior. O preconceito vem, entretanto, se reduzindo. Numa disputa entre quem fez um curso presencial e um curso por EAD, o candidato do curso presencial leva vantagem. Se um curso for oferecido por uma instituição de renome, esse preconceito tende a desaparecer. (PATI, 2016). Considerando-se que a autora realizou a entrevista em 2013, com reconsiderações em 2016, devemos levar em conta que os matizes se atenuaram, ao se levar em conta o que dizem os respondentes.

Os sentimentos em estudar por EAD

Estudar à distância quebra muitos paradigmas. Alunos acostumados ao ensino presencial, onde um professor com presença física pode interagir diretamente, inclusive, em tese, na prontidão de respostas e comentários, são expostos a um novo conjunto de sentimentos. Se, por um lado, o processo gera angústia pela forma e pela “novidade” e insegurança, principalmente por encarar novas formas de obter conhecimento e por não saber se atende as expectativas

de imediato, o sistema permite ao aluno um sentimento de liberdade que pode ser perigoso se não houver disciplina.

Embora não possa ser generalizado, pode surgir nesse processo o sentimento de autonomia, na medida em que o aluno pode fazer seus horários e acessar os conteúdos (inclusive em aulas gravadas) quando for conveniente. Mas há, também, sentimentos de solidão, de falta de contato. Esses aspectos negativos, porém, são compensados pelos sentimentos positivos que, muitas vezes, ao fim do curso, levam ao sentimento de orgulho, superação e surpresa.

O contraponto presencial X EAD

A despeito das definições apresentadas para EAD e presencial, os respondentes levaram à montagem de um perfil de como é o ensino presencial, de forma unânime. O ensino presencial tem um ranço de tradicionalismo, autoritarismo e idade avançada, é um ensino conservador que usa de regras e controles. É um sistema aberto ao contato, à interação e a respostas mais imediatas.

O Ensino à Distância, por sua vez, é visto como uma forma de ensino jovem e moderna que compartilha o conhecimento e usa de ferramentas atuais baseadas em tecnologia, é flexível, informal, porém responsável. A diferença entre ambas reside na visão de contemporaneidade e formalismo. Não há crítica quanto aos resultados oferecidos, mas, tão somente, na forma atingi-los. Ao fim e ao cabo, se for passível de escolha entre ambas, isso dependerá do perfil de quem escolhe.

Metodologias Ativas

Os alunos definem metodologia ativa como um formato de interação entre duas partes, com troca de conhecimento e informação entre os alunos e o professor. É uma maneira prática e interativa com participação efetiva do aluno, respeitando as dificuldades de quem participa. Para os participantes, pressupõe interação e vínculo com a realidade.

A escolha de métodos ativos, levando-se em conta a percepção de seus benefícios, mesmo sem o estudante saber de seu funcionamento e intenções, parece ser cada vez mais indicado. Uma vez reconhecido o processo e mostrado que apreciaram sua eficiência, os respondentes, a partir de suas próprias percepções, colocam que o processo de Metodologias Ativas permite uma aplicação prática do conhecimento, na medida em que aproxima a sala de aula da “vida real”, fazendo com que conceitos anteriormente restritos aos livros possam ser experimentados e baseados em vivências e conhecimentos diversos, mesmo se levando em conta que possa haver limitações por conta da falta de conhecimento nos assuntos discutidos por parte dos participantes.

A fusão de Metodologias Ativas e EAD aplicadas em TCC

As percepções dos alunos quanto à fusão dos três fatores foi positiva em todo o grupo de respondentes, pois o sentimento geral é o da construção gradativa e da criação de um ambiente de desenvolvimento prático. A fusão é boa porque permite a construção do conhecimento fazendo com que o aluno se veja obrigado a ter uma participação ativa no processo de aprendizado. Com o método proposto, o aluno se obriga a abandonar a passividade e trabalhar de forma efetiva, reagindo aos questionamentos propostos de forma ativa, o que pode potencializar o aprendizado.

Sem as fichas de acompanhamento, que induzem à organização e ao planejamento, e as entregas parciais, dificilmente chegariam a uma entrega final com a qualidade a que o método induz. O método exige muita dedicação e exige muito do aluno, mas permite um crescimento gradativo.

O processo de avaliação

Essa é uma temática que suscita interesse ao sistema de ensino como um todo, visto ser um tema extremamente sensível. Arguidos sobre o processo de avaliação, indicam não perceber diferença entre os métodos tradicionais e ao que foram expostos. De forma quase subliminar, comentam que o processo passa responsabilidade maior ao avaliado. Estranhamente, não reconhecem as avaliações parciais, dadas durante as devolutivas de cada etapa como avaliações. Sequer comentam que recebem uma avaliação final dada por uma banca, que, ao fim e ao cabo, capacita-os como tendo terminado o curso. Essa informação, por si só, é extremamente expressiva.

Comentários, quando há, são em relação às provas durante o curso. No entanto, essas provas ocorrem em outras disciplinas, não no TCC. Ao que parece o método e sua dinâmica afastam a ideia de avaliação, a despeito da preocupação com a apresentação para banca, quase uma contenda com forte caráter lúdico, do que uma avaliação propriamente dita. De acordo com Perrenoud (op. cit., p.51),

Não há orientação escolar sem avaliação. Como são criadas e negociadas na organização escolar as avaliações que fundamentam a orientação? De acordo com Cardinet (1977), as decisões de orientação deveriam se fundamentar em uma avaliação essencialmente previsível, já que se trata de saber que habilitação será mais conveniente a cada aluno.

Quando, finalmente, são expostos à banca, a avaliação passa a ser externa ao processo. Não estão sendo avaliados só pelo professor, mas por uma banca de professores, uma emulação do mercado. No dia da apresentação o orientador dirá: “considerem essa como sua última aula. Ainda há espaço para aprendizado”.

CONCLUSÕES

A relação entre “aprendiz” e “mestre” tem se tornado um campo delicado. Os estudantes, cada vez mais, estão expostos ao conhecimento. Melhor dizendo, à informação. O professor, por sua vez, tem seu campo de conhecimento mudando dia a dia. A informação disponível na Internet, seja qual for o campo, no entanto, nem sempre é espelho da realidade, nem do senso comum, nem sequer dos ditames científicos.

As novas gerações de estudantes apresentam comportamentos e necessidades que surgem e evoluem a partir do desenvolvimento da tecnologia. A um simples “clique” da internet, um aluno pode contestar o que um professor está falando, e isso durante a própria explanação. O relacionamento passou a mudar. Não mais a transmissão de conhecimento, mas a busca por ele, de forma constante.

Nossa base de ensino, mais das vezes, segue parâmetros do século XIX, inclusive com os “blocos” de ciências Comteanos, usando de um arcabouço teórico e técnico do século XX, porém para alunos e professores do século XXI. A evolução tem sido lenta, porém o avanço tecnológico, sem contar com os efeitos da pandemia, geram uma ruptura que exige mudanças e adaptações. Fosse somente a inovação tecnológica teríamos um caminho mais simples. Ocorre que as mudanças aparecem na economia, na sociedade e nas relações de trabalho. Economia disruptiva, economia criativa, empreendedorismo, são termos de uso comum que expressam as mudanças que aparecem.

Segundo notado com a pesquisa, grande parte dos alunos não percebe que está sendo exposto a uma metodologia ativa, parecendo que o que está sendo feito é algo natural. Já o EAD aparece como alternativa para diversas necessidades específicas dos alunos, seja de distância – conseguirem estudar em escola de renome que não existe em sua localidade de morada; de situação financeira – visto o EAD ser mais acessível; seja de relação de trabalho – por vezes suas atribuições profissionais são impeditivas para a permanência em sala de aula; seja por situação familiar – mães com filhos pequenos, por exemplo. Aluno algum parece considerar o EAD como uma alternativa pedagógica diferenciada, mas, tão somente, uma alternativa prática. Essa percepção, no entanto, se modifica enquanto realiza o curso.

A junção dos fatores – Metodologias Ativas com EAD e aplicação do TCC – acaba por levar à consideração de algo novo, dinâmico, moderno, onde o professor atua num papel mais próximo, como um real orientador e direcionador, um facilitador do processo. Somente no final da disciplina que os alunos tomam conhecimento de que fizeram um projeto, que construíram algo novo que não foi imposto pelo professor, mas que aflorou em função do papel do professor orientador. A despeito de uma “nota” final, o aluno é avaliado sem perceber e essa avaliação redundando em correção imediata de rumo. Essa diferença fica mais clara quando se descortinam os arquétipos do ensino tradicional e do EAD: de um lado o conservadorismo, de outro a inovação.

O sistema proposto, onde se junta uma metodologia ativa com o EAD e redonda num objetivo concreto, o TCC, se mostra ser, na visão dos alunos, um caminho eficiente e, por que não agradável? O lúdico, o acompanhado e o objetivo estabelecido pelo trabalho, operando em conjunto.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

PUBLICAÇÕES

AAKER, David; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

BENDER, Willian. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p.25-40, jan./jun. 2011

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CATTERAL, Mirian; MACLARAN, Pauline. **Focus group in marketing research**. In BELK, Russell (org.). Handbook of qualitative research methods in marketing. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2006.

GASKELL, George. **Entrevistas Individuais e grupais**. In BAUER, Martin W; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GIKBERT, J. **Catching the Knowledge Wave: the Knowledge Society and the Future of Education Wellington**, NZ: New Zealand Council for Educational Research 2005

GRIGOLETTO, Evandra. **O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução**. In GRIGOLETTO, Evandra.; DE NARDI, Fabiele Stockmans.; SCHONS, Carmen Regina. (org) **Discursos em rede: práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço**. Recife: Ed. Universitária – UFPE, 2011, p 47-78

LEHMAN, Yvete Piha. **O papel do orientador profissional**. In: Bock, Ana Mercês Bahia. et all (orgs.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANZIONE, Sydney. **Aplicação de aprendizagem baseada em projeto na educação à distância: uma experiência com TCC**. In: 24º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2018.

MEGGINSON, L. **Adaptação empresarial: Lições da teoria evolucionária de Darwin.** Palestra proferida no Simpósio Internacional de Gestão Empresarial, São Paulo, Brasil. 1963

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOTESS, G. R. **The Internet as an On-line Service:** Bibliographic Databases on the Net. In: Database, v. 19, no.4, ago./set. 1996.

PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação- da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** São Paulo: Artmed, 2007.

ROSENBERG, Mark. **Beyond e-Learning: approaches and technologies to enhance organizational knowledge, learning and performance.** San Francisco: Pfeiffer, 2006

SMITH, Adam. **Teoria dos sentimentos morais,** São Paulo: Martins Fontes, 1999

VOLTOLINI, Rinaldo. **A relação professor-aluno não existe: corpo e imagem, presença e distância.** Campinas: ETD-Educação temática à distância, v.8, 2007 p.119-139

SÍTIOS DE INTERNET

ALMEIDA, Maria Eliabeth Biancocine de; VALENTE, José Almeida. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais.** Currículo sem Fronteiras., v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso em 10 out. 2019

BRODT, KATHARINA, **2021 Work Trend Index - a Summary** Disponível em

<<https://www.linkedin.com/pulse/2021-work-trend-index-summary-katharina-brodt/>>
Acessado em 15 nov.2023

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017.Ministério da Educação e Cultura. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em 19 jul.2020

CENSO EAD – Relatório Analítico da Aprendizagem à Distância no Brasil - Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED 2013. Disponível em <www.abed.org.br>. Acesso em 15 out. 2019

DÉDALUS **Pesquisa por assunto – Ensino à Distância** Disponível em <http://dedalus.usp.br/F/SK6CJR1D92NQQNXSL7J2SS7X1R8D37FAFI3AGLICL7MCLE2HFK-07035?func=find-&request=ensino+%C3%A0+dist%C3%A2ncia&find_code=WRD&adjacent=N&local_base=USP01&x=0&y=0&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=&filter_code_4=WMA&filter_request_4=&filter_code_5=WBA&filter_request_5=>> Acesso em 28 nov.2023

DÉDALUS. **Pesquisa por assunto – Metodologias Ativas**. Disponível em <http://dedalus.usp.br/F/SK6CJR1D92NQG NXSL7J2SS7X1R8D37FAFI3AGL ICL7MCLE2HFK-01872?func=find-b&request=metodologias+ativas&find_code=WRD&adjacent=N&local_base=USP01

&x=55&y=4&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_reque st_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=&filter_code_4=WMA&filter_request_4= &filter_code_5=WBA&filter_request_5=> Acesso em 28 nov.2023

DÉDALUS. **Pesquisa por assunto – Metodologias Ativas e EAD**. Disponível https://dedalus.usp.br/F/BAPM3QILEMVT8VYIMHHPV11QVNE6HVG5JEXYQDD3BT TMX676DH-14740?func=find-b&REQUEST=ensino+%C3%A0+dist%C3%A2ncia+metodologias+ativas&x=0&y=0&fi nd_code=WRD&ADJACENT=N Acesso em 28 nov.2023

Knowledge Doubling Every 12 Months, Soon to be Every 12 Hours. Sítio de internet de Industry Tap Into news. Disponível em < <https://www.industrytap.com/knowledge-doubling-every-12-months-soon-to-be-every-12-hours/3950>>. Acesso em 17 jul. 2023

MORAN, José. **O que é educação à distância**. São Paulo: Anais ECA USP, 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 18 out.2023

PATI, Camila. O que 9 headhunters pensam sobre cursos online no currículo São Paulo: Revista Exame, 2016. Disponível em < <https://exame.com/carreira/o-que-9-headhunters-pensam-sobre-cursos-online-no-curriculo/>> Acesso em 19 fev.2023

Perfil do aluno de Ensino à Distância é diferente do aluno do ensino presencial. Sítio da Internet de EAD. Disponível em <<https://www.ead.com.br/ead/perfil-do-aluno-ead.html>>. Acesso em 10 jul.2023

ROSSETTO, Roberta. **Darwinismo Digital e a curva de conhecimento de Buck Fuller**. Disponível em <<https://fikaconversas.com.br/novas-palavras/darwinismo-digital-e-a-curva-de-conhecimento/>> Acesso em 10 ago.2020

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luis Borges. **Contribuição para o conceito de Ensino à Distância: vantagens e desvantagens da sua prática**. In: Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2004. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10284/563>>. Acesso em 22 jul.2023

SALVADOR, Alexandre Borba. IKEDA, Ana Akemi. **O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de marketing**. São Paulo: Cadernos EBAP.BR, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395168522>> Acesso em 20 set.2023

MICROSOFT, **The Next Great Disruption Is Hybrid Work—Are We Ready?** Disponível em <<https://www.microsoft.com/en-us/worklab/work-trend-index/hybrid-work>> Acesso em 23.set.2023